

EU TE TROUXE FLORES

CAPÍTULO 026

ÚLTIMOS CAPÍTULOS

criada e escrita por LEO CARDZ

produtores

JOÃO MONTEIRO
EVERTON BRANDÃO

direção artística

EVERTON BRANDÃO

direção geral

EVERTON BRANDÃO
GLAYDSON SILVA
JOÃO PAULO RITTER

"BOA NOITE, MINHA PRINCESA!"

OnTV 2025
Todos os direitos reservados
ao autor e a emissora.

"Esta é uma obra de ficção,
qualquer semelhança com nomes,
fatos, situações ou pessoas
terá sido mera coincidência."

1

= TELA ESCURA =

1

Sob a escuridão surge o letreiro:

"BOA NOITE, MINHA PRINCESA!"

FADE IN:

2

INT. CASA DE SILVANA/SALA - NOITE

2

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DO CAPÍTULO ANTERIOR EM: Daniel, que reage sendo sarcástico.

DANIEL

Mas você é um cara chato mesmo, hein, Vicente? Nossa! Tá em tudo que é lugar, ouvindo a conversa dos outros... Quê que é, cara? Você não tem vida? Não tem o que fazer?

VICENTE

Não disfarsa, não, Daniel. Eu ouvi muito bem você dizendo que a Nathally não é filha do Humberto. Eu ouvi você chantageando ela/

DANIEL

Eu??? Mas você não tem jeito, né? Olha, é melhor parar com isso, com essa perseguição, porque podem achar que lá no fundo você sente alguma coisa por mim.

VICENTE

Deixa de ser estúpido, cara! Eu/

DANIEL

É, você ouviu eu chantageando a Nathally. E daí? Como você vai provar isso? Han? Não me diga que você gravou ou filmou a nossa conversa? Ah, esqueci que você não tem essa inteligência, né?

VICENTE

(vai p/cima)

DESGRAÇADO, EU VOU ACABAR COM VOCÊ/

NATHALLY

(segura-o)

Calma, Vicente! Calma! O que você ouviu na verdade não é bem o que

(MAIS...)

(CONTINUA...)

NATHALLY (...cont.)

you tá pensando, you ouviu
errado, não foi.../

VICENTE

Errado? You tá sendo chatangeada
por esse cara e tá me dizendo que
eu ouvi errado? Quê que tá
acontecendo com you, Nathally? Quê
que te deu?

NATHALLY

Calma... Eu posso explicar.

DANIEL

Explicar o quê, Nathally? You não
tem que dá satisfações pra esse
verme. Ele é o que seu?

VICENTE

Eu já entendi tudo.

DANIEL

E o que o espertalhão entendeu?

VICENTE

You tá junto com ele, né,
Nathally? Vocês dois estão
mancomunados, estão tramando
juntos! Aposto que you deve ter
ajudado esse desgraçado a matar o
doutor Humberto, não foi?

NATHALLY

NÃO! EU SOU INOCENTE! EU/

DANIEL

Olha, chega! Eu não vou ficar aqui
ouvindo baboseira de gente doente,
tá? Nathally, eu vou te esperar
amanhã na mansão. You é a minha
convidada, tá? Boa noite pra vocês.

Daniel vai saindo, Vicente agarra o seu braço.

VICENTE

Eu tô na sua cola, seu desgraçado!
Tô de olho em you! Quando you
menos esperar eu vou te derrubar e
you vai pra cadeia pra passar
todos os seus anos trancafiado numa
cela fétida, que é o que you
merece!

(CONTINUA...)

DANIEL

Tá, tá bom. Eu vou cuidar de te mandar um cartão postal todos os meses dessa "cela fétida", tá?

Daniel puxa o seu braço, sai.

Nathally desesperada, senta no sofá apavorada.

VICENTE

Nathally, você não tá vendo que esse cara vai te levar pro buraco? Você sabe de alguma coisa, não sabe? Você sabe algum segredo dele! Eu sei, eu vejo em você!

NATHALLY

Para, Vicente! Para!

VICENTE

Ele descobriu que você falsificou o exame de DNA, não foi? E tá te chantageando. Por quê? Me diz. O que você sabe sobre ele? Han?

NATHALLY

Eu não posso dizer.

VICENTE

É algo tão sério assim? Tem a ver com a morte do Humberto?

NATHALLY

NÃO! NÃO É ISSO!

VICENTE

É claro que tem. Eu vejo o desespero no seu rosto. Você tá com medo.

(aproxima)

Escuta, você precisa me ajudar. Precisa me ajudar a pôr esse cara na cadeia. Ele precisa pagar por tudo que tá fazendo com a Lara. Você vai deixar a Lara, uma inocente, sofrer nas mãos daquele desgraçado? É isso? Você vai ter coragem de fazer isso? E tudo por quê? Por dinheiro?

E Silvana vem de dentro, já falando:

(CONTINUA...)

SILVANA

VAI EMBORA DAQUI, RAPAZ! VAI EMBORA! VOCÊ NÃO OUVIU QUE A MINHA FILHA NÃO TEM NADA PRA FALAR, ELA NÃO QUER FALAR NADA! VAI EMBORA!

Vicente entende.

VICENTE

Tudo bem, eu vou. Mas eu não vou me cansar até colocar aquele desgraçado atrás das grades e pode ter certeza, Nathally, que se você tiver do lado dele... Você também vai junto!

NATHALLY

Cadeia...?

SILVANA

VAI EMBORA, OU EU CHAMO A POLÍCIA!

VICENTE

Pensa bem, Nathally. Pensa bem. E, ó...

Vicente pega um cartão na carteira e deixa sob o sofá, ao lado de Nathally.

VICENTE (...cont.)

Se você quiser falar o que sabe, esse é o meu número.

Vicente sai.

Silvana vai, bate a porta.

Nathally sofre numa crise de choro.

Silvana vem até ela, emocionada, tenta abraçar.

SILVANA

Minha filha, conta pra mim a verdade! Você disse que o Daniel matou o Humberto, mas como você sabe disso? Que provas você tem contra ele? E se realmente tiver, porque você não entregou ainda pra polícia?

NATHALLY

Mãe, chega! Eu não quero saber de nada, eu não quero ouvir mais nada!

(CONTINUA...)

Nathally sai correndo para o quarto.

Em Silvana, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

3

INT. APART DE FRED E SÉRGIO/SALA - NOITE

3

Leila nervosa ao ver: ARTHUR (uns quarenta anos, negro, cabelo black), seu marido, com uma mochila e uma mala nas mãos.

ARTHUR

Não vai me convidar pra entrar?

Sérgio levanta do sofá e vem até a porta, até que:

SÉRGIO

Quem é, amor?

(ao ver Arthur)

Arthur?

ARTHUR

Amor? Vocês dois estão juntos? É isso mesmo que eu tô ouvindo?

Arthur INVADE A CASA com mala e tudo.

LEILA

Calma, Arthur...

ARTHUR

Como calma? E quem são essas pessoas? E você, Fred, também aqui?

FRED

(sem jeito)

Oi, Arthur...

LEILA

Eu posso explicar.

ARTHUR

Claro! Eu mereço, sim, uma boa explicação. Porque, primeiro você foge de Paris há quase um ano e me deixa sozinho naquele fim de mundo, troca seus contatos, tudo, me deixa a ver navios sem dinheiro algum, porque até os nossos cartões, o

(MAIS...)

(CONTINUA...)

ARTHUR (...cont.)

dinheiro que tava na nossa conta conjunta, você raspou tudo! E agora eu te encontro aqui?

SÉRGIO

Olha aqui, cara, ela não tem o direito de te dar satisfações de nada!

ARTHUR

Como não? Ela é a minha mulher, somos casados no papel e tudo! E quem é você, Sérgio?
(olha para a barriga de Leila)
E você tá grávida? Espera aí, esse filho... Esse filho é meu??

Eunice levanta e entra no meio da briga.

EUNICE

Olha aqui, meu rapaz, eu não sei quem é você, mas só de te ouvir já se vê que não é bom de matemática. A Leiloca aqui tá de sete meses. Se ela fugiu há um ano de Paris, claramene, obviamente, que esse filho, meu chapa, não é seu!

ARTHUR

E quem é você?

EUNICE

Ah, desculpa... Prazer, Eunice. Sou madrasta do garotão aí... Do papai do ano.

ARTHUR

Papai do ano?

LEILA

É uma longa história, Arthur. A gente precisa conversar. Mas, antes, me diz como você me encontrou?

Nesse momento, EM UM SEGUNDO PLANO, Fred tentando fugir da situação pela retaguarda, até que...

ARTHUR

Ué, foi o Fred! Ele que mandou mensagem com sua localização.

(CONTINUA...)

LEILA

FRED?

E Fred para, foi pego no pulo.

SÉRGIO

Você entregou a Leila?

TAVINHO

Sacanagem, Fredinho.

EUNICE

Poxa, que maridão você é, hein?

FRED

Olha aqui, nenhum de vocês têm o direito de me julgar, tá? Até porque o enganado, o traído, fui eu! Não foram vocês, não. Eu mandei mensagem, sim, pro Arthur vir ao encontro da Leila, mas isso foi na época que eu descobri o caso que ela e o Sérgio tinham. Eu peguei os dois na cama! Na cama! Eu tava possesso, com muita raiva... Então, mandei mensagem pra vocês, a família do Sérgio, e depois pro Arthur. Eu sabia que o Sérgio não suportava a família dele e a Leila não suportava o marido, o ex, sei lá. Eu quis me vingar, foi isso! Trouxe pra vocês tudo que vocês não gostavam!

SÉRGIO

E deu certo...

EUNICE

Nossa, Sérgio, magoei, tá?

FRED

Mas essa mensagem faz tempo, Arthur. Por que você veio só agora?

Arthur vai largando as malas no chão, enquanto diz, penoso e vai sentando no sofá:

ARTHUR

Aconteceu tanta coisa nesses últimos meses que eu nem sei por onde começar. Depois que a Leila me abandonou, eu fiquei com apenas alguns euros, fui demitido da

(MAIS...)

(CONTINUA...)

ARTHUR (...cont.)

revista que trabalhava, logo depois tive que ir trabalhar na cozinha de um restaurante pra sobreviver... Fui roubado, perdi tudo. Celular, documentos... Somente quando consegui resgatar, há quase um mês, que vi sua mensagem no meu e-mail. Então, juntei dinheiro pra vir pro Brasil pra reencontrar o meu amor... E quando encontro, dou de cara com isso...

Todos ali, tocados com a história de Arthur.

FRED

Olha, Arthur, eu sinto muito. Tudo isso, querendo ou não, foi culpa minha. Eu que te chamei aqui. Mil desculpas.

ARTHUR

Não, tudo bem... Não é você que tem que me pedir desculpas. Afinal, não foi você que me deixou sozinho do outro lado do mundo.

EUNICE

Ih, o bicho vai pegar!

LELÊ

Mãe!

Arthur olha para Lelê, que fica sem jeito com seu olhar; disfarsa.

Leila se aproxima, afetuosa.

LEILA

Arthur, vamos conversar. Eu te explico tudo.

Neles.

4

INT. APAR DE FRED E SÉRGIO/QUARTO - NOITE

4

Leila sentada na cama, Arthur em pé ali no canto.

ARTHUR

Foi nesse quarto que vocês...

(CONTINUA...)

LEILA

Não, não foi aqui. E isso não interessa, né?

ARTHUR

Não, claro que não.

Leila parece pensar nas melhores palavras para dizer algo, está nervosa.

LEILA

Bem, eu... O que eu tenho pra te dizer, Arthur, é que eu fugi de você em Paris, fugi do nosso casamento... Fugii porque eu não tava sendo mais feliz. Eu não tava curtindo aquela vida, naquela cidade, tão monótona, tão fria, entende? E a gente, eu e você, não estávamos mais dando certo na vida, na cama. A gente mal transava.../

ARTHUR

Mas isso por que você não queria.

LEILA

E também por que você não fazia presença, estava sempre trabalhando, viajando... Eu tinha sonhos, desejos, e quando sentia tudo isso você não tava lá, tava longe. Então... Eu fui perdendo o clima, o amor, aquela paixão que sentia por você e fui remanejando pro meu trabalho, pros meus sonhos. Eu não te amava mais, Arthur. Eu não sonhava mais com você.

ARTHUR

E por que você não me disse isso lá, na minha cara? Eu iria entender.

LEILA

Eu não tive coragem. Eu fui fraca.

ARTHUR

Ai, preferiu voltar pro Brasil e se entregar pro seu namorado da juventude?

(CONTINUA...)

LEILA

Não, não foi isso. O meu encontro com o Sérgio foi por acaso, não foi combinado ou de caso pensado. Eu o encontrei, a gente teve a nossa química reascendida... E enfim... Deu nisso.

ARTHUR

Nisso...?

LEILA

Eu e o Sérgio tivemos um caso durante uns meses. O Fred descobriu, nós terminamos, mas em seguida descobri que tava grávida e uma gravidez que pode ser de risco.

ARTHUR

DE RISCO??

LEILA

Não, nada tão grave. Apenas uns picos de pressão que o médico pediu pra que eu ficasse atenta e como eu não tinha ninguém aqui no Rio, nenhum familiar, tive que vir morar na casa do pai do meu filho. Ou melhor, dos meus filhos.

ARTHUR

Filhos? No plural? São gêmeos?

LEILA

Trigêmeos!

ARTHUR

Trigêmeos? Nossa... NOSSA!

LEILA

É, foi assim que eu fiquei quando soube.

ARTHUR

E o Fred... Ele tá reagindo bem a tudo isso? Por que quando ele mandou a mensagem não transpareceu nada, mas agora na sala...

LEILA

Não, tá tudo resolvido entre a gente.

(CONTINUA...)

ARTHUR

E resolvido quer dizer...?

LEILA

Você não vai entender.

ARTHUR

Ué, tenta.

Neles.

5

INT. APART DE FRED E SÉRGIO/SALA - NOITE

5

Todos na sala, quando a cena abre em:

ARTHUR

Um trisal??? Vocês tão juntos, é isso?

SÉRGIO

É, Arthur. É meio que isso.

FRED

No começo, parecia complicado, mas agora eu já entendo.

LEILA

É que tanto o Fred quanto eu, gostamos do Sérgio. E eu tô grávida, quero que os meus filhos estejam perto do pai, mas não com uma família desestruturada.

EUNICE

Até porque a família do Sérgio é "totalmente estruturada", né, Leila?

LEILA

Não é a família perfeita, Eunice, mas o Sérgio tem um pai, tem uma irmã, tem você... Querendo ou não, vocês são a família dele. E os meus filhos, o que teriam? Somente a mim? Eu poderia, sim, assumir vários papéis, cuidar dos meus filhos, mas eu não posso fazer isso com eles. Eu não posso excluir eles da família deles. Eles terão um pai, uma mãe, uma tia, dois avós... E, ainda por cima, o Fred que não vai ser só padrasto, vai ser um

(MAIS...)

(CONTINUA...)

LEILA (...cont.)
segundo pai, e eu tô pensando de
ser até...

Leila vai até Fred, pega em sua mão.

LEILA (...cont.)
De ser o padrinho dos meus filhos.

FRED
Quê? Peraí, mona, que eu tô bege! O
que você tá dizendo?

EUNICE
Meu Deus, é perda total nessa
família.

LEILA
Você aceita?

FRED
(emocionado)
Mas... Mas é claro!

E se abraçam.

LELÊ
Oh, gente, agora que o Arthur tá
informadíssimo sobre essa família e
depois desse discurso lindo da
Leila e desse convite pro Fred,
acho que a gente tem que comemorar,
né? Não tem espumante, mas tem suco
de caixinha. Serve?

CORTA PARA:

Todos no centro da sala, com seus copos de suco de caxinha e
elevando os copos num blinde.

TODOS
Viva a família!

Todos bebem, num gole.

Arthur olha para Lelê e pisca o olho, safado. Ela sorri, e
morde os lábios.

Neles, o:

*** INTERVALO 02 ***

VOLTAMOS À CENA:

6 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO** 6

Um voo sob as orlas do Rio de Janeiro, enquanto acompanhamos o nascer do sol.

7 **EXT. FACHADA DA MANSÃO GUIMARÃES - DIA** 7

O jardineiro por ali, limpa os jardins.

8 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - DIA** 8

Daniel vai trazendo Estela, Pereira e Viviane que admiram a grandiosidade da casa. Vão entrando.

PEREIRA

Meu parceiro, que casa é essa, brother? Olha só esses quadros, esses retratos... E essas paredes, parece casa de cinema!

VIVIANE

Caramba, meu amor, mas é muito maior que as fotos que vimos. Meu Deus! É um palácio!

DANIEL

É por que você não viu ainda as suítes.

VIVIANE

Ai, meu Deus! E eu vou poder tomar banho de banheira agora?

ESTELA

Era só o que faltava.

DANIEL

Não, agora não. Você vai ter o seu momento, minha deusa. Mas, agora, eu vou pedir pra vocês falarem baixo, porque a Lara ainda tá na casa.

ESTELA

A Lara? E se ela nos ver?

PEREIRA

Tamos ferrados!

(CONTINUA...)

DANIEL

Não, não vai. A Lara tá sob efeitos de medicamentos fortíssimos. Deve acordar bem mais tarde.

ESTELA

Olha, eu sinto que a gente não deveria estar aqui.

DANIEL

Mas já estamos e não adianta reclamar mais. Eu disse a vocês que iam dar um golpe de Estado, não disse? Vamos começar pela Casa Branca.

Neles.

9

INT. MANSÃO GUIMARÃES/MESA DO CAFÉ - DIA

9

Todos sentados.

Três empregados vão servindo, pondo os talheres, pratos, jarros de suco, travessias de bolo, tortas... Tudo do bom e do melhor sob a mesa. Eles, ali, agracidos com tudo o que veem.

PEREIRA

Eu nunca vi tanta comida na minha vida!

VIVIANE

Eu fico até emocionada... Chego a lembrar dos pobres meninos órfãos da África, Haiti.

DANIEL

Podem se fartar. Isso aqui é tudo nosso!

Estela, Pereira e Viviane vão se servindo. **ATÉ QUE** um dos empregados se aproxima e diz algo no ouvido de Daniel, que sorrir e diz:

DANIEL (...cont.)

Pode mandar ela entrar.

O empregado faz que sim, sai.

ESTELA

Ela? Ela quem?

Neles.

(CONTINUA...)

CORTA PARA:

Nathally vai se aproximando, sem jeito, nervosa.

Estela, Pereira e Viviane, sem entender.

DANIEL

Seja bem-vinda, minha querida.

NATHALLY

Então, essa é a sua corja?

VIVIANE

Ih, quem que é essa que já chega no esculacho?

PEREIRA

Garota sem noção, cara.

DANIEL

Pessoal, pessoal... Fiquem calmos. Essa é a Nathally. Vocês não sabem, mas ela nos ajudou bastante. Aliás, depois de mim, ela teve um papel fundamental em tudo que estamos vivendo agora.

ESTELA

Como assim papel fundamental? Quê que ela fez?

PEREIRA

Aposto que não mais que a gente.

VIVIANE

OH DANIEL, VOCÊ TÁ DORMINDO COM ESSA VAGABUNDA?

DANIEL

Você vai ficar, Nathally. Aqui pode ser sua casa também. Afinal, pra todos os efeitos, você é filha do doutor Humberto. Tem direitos também.

NATHALLY

Olha, Daniel, eu só vim mesmo porque fiquei pressionada pelo Vicente, ele tocou o terror, foi no meu psicológico... Por isso que eu vim pra gente conversar.

(CONTINUA...)

DANIEL

E vamos. Como eu te falei na sua casa... Estando do meu lado, você tem tudo a ganhar. Vai... Senta aí e toma o café com a gente. E se prepara, vocês todos se preparem, porque hoje ainda teremos um show!

Todos ficam sem entender, se entreolham, enquanto Nathally vai procurando um lugar e Daniel vai se sentando, rindo.

10

INT. APART DE VICENTE/SALA - DIA

10

Noticiário na televisão falando da morte de Humberto.

Laurita, aos prantos no sofá, assiste. Vicente vem do quarto enrolado num roupão, vai até a mesa para tomar café e percebe a mãe ali.

VICENTE

Mãe, eu já te falei pra não assisir mais esses jornais sensacionalistas. Eles vão ficar falando da morte do doutor Humberto o dia todo.

LAURITA

Eu não me conformo, sabe? Até uns meses atrás eu ia me casar com o Humberto, estávamos tão felizes... Ele até se declarou pra mim naquela noite no hospital. E, assim, do nada... Assaltantes tiram a vida dele.

VICENTE

Assaltantes não! A gente bem sabe quem fez isso, quem foi o responsável pela morte dele! Foi aquele desgraçado do Daniel!

LAURITA

Então prova, Vicente! Prova! Você fala, fala, mas não tem prova alguma que coloque esse Daniel atrás das grades, que elucide essa loucura que tem sido as nossas vidas nos últimos meses. Prova, por favor.

(CONTINUA...)

VICENTE

Mãe, é o que eu tô mais tentando... Tô correndo atrás de tudo que é gente, investigando, mas sempre quando eu chego perto o Daniel me dá uma rasteira e eu caio. Primeiro, foi com aquela mentira sobre eu ser um aliciador de menores, usuário de drogas, da minha prisão... Depois a morte do Humberto e agora a chatagem que ele tá fazendo com a Nathally. Sempre que eu dou um passo, o Daniel dá dois na minha frente.

LAURITA

MEU DEUS! QUE MONSTRO DE HOMEM É ESSE, MEU DEUS?

VICENTE

Eu vi ontem, mãe... Eles estavam discutindo, parecia que um sabia o segredo do outro... Mas só o Daniel tava atirando. Ou seja, o segredo que a Nathally guarda sobre ele também vai ferir ela caso venha à tona, muito mais do que a parte que ela não é filha do Humberto.

LAURITA

Mas que segredo será esse?

VICENTE

A mãe dela deve saber.

LAURITA

A Silvana?

VICENTE

Sim. Ela quase me chotou da casa delas ontem. Tava toda nervosa, tremia...

LAURITA

Não é possível. Será que elas estão juntas com o Daniel? Não...

VICENTE

Eu não sei, mãe. Eu só sei que até as provas que eu poderia mostrar pra Lara sumiram. Elas ficaram com o doutor Humberto, mas eu não sei onde ele colocou.

(CONTINUA...)

LAURITA

Será que se eu fosse até a Silvana e tentasse conversar com ela... Ela não falaria algo?

VICENTE

Vale tentar, né?

LAURITA

É isso que eu vou fazer.

VICENTE

E eu vou na delegacia falar com a delegada Vanúzia. Quero saber se ela pelo menos descobriu algo.

Neles se organizando.

11

INT. DELEGACIA/SALA DELEGADA - DIA

11

Vicente e Vanúzia conversando.

VICENTE

Nada ainda, Vanúzia?

VANÚZIA

Nada, Vicente. Nós estamos investigando, estamos correndo atrás de todas as pistas que temos, mas nada liga os nossos casos ao Daniel.

VICENTE

Mas você viu que ele tem um ficha criminal, que ele tem uma identidade falsa.

VANÚZIA

Sei, sim. E vou falar com ele sobre isso, sobre o porquê. Mas ainda assim... Isso não associa ele ao assassinato do doutor Humberto.

VICENTE

Como não? A gente sabe da história dele, da história do pai dele/

VANÚZIA

Vicente, o que eu sei é que o pai do Daniel vitimou a filha e o genro do doutor Humberto num trágico acidente, que foi culposo, foi um

(MAIS...)

(CONTINUA...)

VANÚZIA (...cont.)

acidente, não foi intencional. Que ele foi julgado, preso e morreu na prisão. O cara também era barra pesada, mexia com gangues, brigou no presídio e morreu. Só isso. O que tem a ver o Daniel com essa história?

VICENTE

Vingança? Ele poderia querer se vingar do homem que arruinou a vida do pai?

VANÚZIA

Tá, tudo bem. O Daniel poderia, sim, querer se vingar. E, digamos que ele esteja, como eu posso provar isso? Que provas eu tenho que ele matou o doutor Humberto, se o tal assaltante assumiu o assassinato?

VICENTE

Droga!

VANÚZIA

Vicente, eu entendo a sua chateação, mas enquanto eu não tiver uma prova concreta contra o Daniel, tudo que você falou e o que a gente sabe não passará de meras suposições. Inclusive, as câmeras de segurança da mansão estão sob análise da perícia. Tô aguardando só o retorno deles.

VICENTE

Mas o que aconteceu?

VANÚZIA

Os caras detonaram os equipamentos que orientavam as câmeras, depois desligaram todas... O que conseguimos pegar foi bem pouco, talvez não tenha nada registrado.

VICENTE

(deduzindo)

Mas... Se isso aconteceu e as câmeras não registraram nada, quem fez o que fez precisava tá dentro da casa antes mesmo da chegada dos

(MAIS...)

(CONTINUA...)

VICENTE (...cont.)
bandidos. O Daniel já estava lá dentro... É isso!

VANÚZIA
Do que você tá falando?

Em Vicente.

12 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/MESA DO CAFÉ - DIA**

12

Todos ali ainda comendo.

NATHALLY
Daniel, será que a gente pode conversar agora?

VIVIANE
Conversar sobre o que, queridinha?

NATHALLY
(seca)
Seu nome é Daniel?

PEREIRA
Iiih!

NATHALLY
(p/ Daniel)
A sós.

Neles.

13 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/ESCRITÓRIO - DIA**

13

Nathally entra e já puxa seu celular da bolsa, enquanto Daniel vai entrando.

DANIEL
O que você tanto quer falar comigo, Nathally?

NATHALLY
Eu sugiro que você feche a porta.

DANIEL
Ah, não acredito que você quer fazer um programa comigo, é isso? Olha, eu tô bem servi/

(CONTINUA...)

NATHALLY

NÃO, eu quero mostrar isso!

E Nathally mostra a TELA do seu CELULAR de onde ouvimos barulho de tiros.

E em Daniel, impactado com o que vê, o:

***** INTERVALO 03 *****

VOLTAMOS À CENA:

14

INT. MANSÃO GUIMARÃES/ESCRITÓRIO - DIA

14

CONTINUA em Daniel.

NATHALLY

Tá reconhecendo essas pessoas? Esse assassino?

DANIEL

Você... Você gravou? Sua espertinha, você gravou!

NATHALLY

Eu tinha que ser mais esperta, né? Não poderia ficar nas suas mãos por muito tempo.

DANIEL

Você quebrou com o nosso acordo!

NATHALLY

Você que quebrou primeiro! O trato era você dar um susto no Humberto e não matar ele. Você disse isso pra mim, você que mentiu pra mim primeiro na tentativa de me iludir. E eu, burra, cai na sua conversa! Eu quero dinheiro, Daniel. Dinheiro! O quê que ia me garantir que você ia honrar com um acordozinho feito com uma mulher como eu? Como é que você fala? Uma mulher favelada, não é isso? Eu não confio em você - já não confiava antes, e depois daquela noite, não confio nunca mais - e precisei, sim, fazer isso! Esse vídeo é a minha garantia de vida!

(CONTINUA...)

DANIEL

Estúpida! Esse vídeo também pode colocar você na cadeia, sua burra! Porque a polícia vai querer saber como foi que eu entrei nessa casa, sabendo que essa mansão é uma caverna de segurança! Tem senha pra tudo que é lado, portão pra tudo que é lado. E principalmene na entrada... A polícia vai querer saber quem foi que abriu os portões pra mim. Quem digitou a senha e a gente sabe quem foi, né?

NATHALLY

Você não tem como provar que fui eu! As câmeras estavam desligadas, nenhuma delas me registrou.

DANIEL

Ah não? Como você é inteligente e num passe de mágica se tornou a bandidona da história, né?

NATHALLY

Duzentos mil! É o dinheiro que eu quero agora até o dinheiro da herança do meu papaizinho sair.

DANIEL

Uma cobra você, hein? Sorrateira.

NATHALLY

Apreendi com o melhor. Ou você me dá o dinheiro, ou eu mando esse vídeo direto pro Vicente. Aposto que ele vai amar receber esse prêmio. E aí?

Neles.

15

INT. CASA DE SILVANA/SALA - DIA

15

Silvana sentada no sofá, um pouco abalada, chorosa.

A porta está aberta e por ela VEMOS Laurita se aproximar.

LAURITA

Silvana?

SILVANA

(limpando às lágrimas)
Dona Laurita, o que a senhora faz aqui?

(CONTINUA...)

LAURITA

Desculpa, querida, eu vim numa péssima hora, né? Você está chorando...

SILVANA

Eu? Eu não. É que eu lembrei de um filme que eu assisti agora a pouco, sabe.../ Ah, é mentira, dona Silvana. Pra senhora, eu não consigo mentir.

LAURITA

Oh, minha querida...

SILVANA

Eu tô sofrendo por conta da minha filha. A senhora é mãe, sabe como é que é. Inclusive, o seu filho teve ontem aqui...

LAURITA

É, eu sei. E é por isso que eu vim aqui, pra conversar com você. Silvana, o Vicente tá convencido de que o Daniel é o culpado pela morte do Humberto, que ele assassinou o Humberto, e ele acredita que a sua filha saiba de alguma coisa, que ela tenha uma prova contra o Daniel.

SILVANA

De novo essa história...

LAURITA

Silvana, a sua filha, se ela realmente sabe de alguma coisa, tem uma prova concreta contra o Daniel, ela vai poder salvar vidas daquele homem. Se é que podemos chamar aquilo de homem.

SILVANA

Dona Laurita, a minha filha... A minha filha **sabe**, sim, de alguma coisa.

LAURITA

Sabe...?

(CONTINUA...)

SILVANA

Ela sabe de **muita** coisa.

LAURITA

Mas isso é ótimo! Cadê ela? Chame ela aqui, porque vamos agora pra delegacia.

SILVANA

Não vai dá...

LAURITA

Ora, por quê?

SILVANA

A minha filha **fugiu**, dona Laurita. Ela fugiu! Saiu e levou todas as roupas... Ela nem se despediu de mim.

LAURITA

Fugiu?

Nelas.

16

INT. MANSÃO GUIMARÃES/ESCRITÓRIO - DIA

16

CONTINUA em Daniel sentado atrás da mesa de Humberto, enquanto faz uma transferência para Nathally, que está a sua frente.

DANIEL

Feito. Duzentos mil reais na sua continha agora. Esse é o valor pelo seu silêncio?

NATHALLY

Você sabe que poderia ser bem mais, né? Não foi você que falou horas atrás que eu te ajudei, que depois de você, fui eu quem mais trabalhou? Duzentos mil é nada.

DANIEL

Olha só, já tá falando como uma criminosa. É isso aí, Nath, tem que ser assim. Tem que ter pulso. Mas, ó, esse pagamento é só a primeira parte, tá? O restante eu mando depois. E fique tranquila que de onde veio esse, meu anjo, vem muito mais, tá?

(CONTINUA...)

NATHALLY

Eu espero que, sim.

DANIEL

Basta você guardar esse vídeo com muito carinho.

NATHALLY

Ele tá, sim. Fique tranquilo.

DANIEL

E você pra onde agora?

NATHALLY

Tá brincando que eu vou falar pra você, né? Pra longe daqui, né? Eu vou viajar pra um lugar qualquer e vou usar esse dinheiro até a minha "herança" ser liberada e eu ter acesso ao "meu dinheiro".

DANIEL

"Seu dinheiro", "sua herança", né?

Daniel rir.

17

INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - DIA

17

Daniel e Pereira olhando pela janela e DO PV DELES, PELA JANELA, VEMOS Nathally saindo da mansão.

DANIEL

Essa garota vai arruinar nossos planos. Separa dois homens, Pereira. Vá você e eles e seguem essa vagabunda. Eu quero saber cada passo que ela der e se ela errar um passo sequer... Pode meter bala!

PEREIRA

Pra já... Chefia!

Em Daniel, o:

***** INTERVALO 04 *****

VOLTAMOS À CENA:

18 **EXT. PANORAMA DE MARICÁ - ENTARDECER** 18

Um voo sob a cidade.

19 **EXT. HOTEL DE MARICÁ - ENTARDECER** 19

Um táxi vai parando.

Nathally desce com uma bolsa de lado e óculos escuros.

Ela olha os arredores, preocupada, tensa.

Tempo, ATÉ QUE E EM UM SEGUNDO PLANO, ao FUNDO, VEMOS o carro de Pereira junto a mais dois homens estacionar um pouco distante dali.

Neles.

20 **INT. APART DE VICENTE/SALA - NOITE** 20

Vicente e Laurita por ali, tensos.

VICENTE

Fugiu? Mas não é possível.

LAURITA

Foi o que a Silvana disse. Isso só prova que ela realmente sabe alguma coisa contra o Daniel.

VICENTE

Óbvio, mãe. Agora, pra onde que ela fugiu? A Silvana não sabe?

LAURITA

Não.

VICENTE

Ou ela não quis dizer.

LAURITA

Não, eu conheço a Silvana. Eu vi nos olhos dela que ela tava falando a verdade. E você com a delegada?

VICENTE

Nada também. A perícia tá analisando ainda as câmeras de segurança da mansão, a Vanúzia vai intimidar novamente o Daniel pra ele explicar sobre a identidade

(MAIS...)

(CONTINUA...)

VICENTE (...cont.)
falsa... Tomara que ela descubra algo.

LAURITA
Vai, meu filho. Vai dá tudo certo.

VICENTE
Eu só fico pensando na Lara, mãe. Ela tá naquela casa, com aquele homem, sozinha. Queria tanto proteger ela, mãe, tirar ela de lá...

LAURITA
Calma, meu filho. Calma. A gente vai salvar a Lara daquele homem. Você vai ver.

Neles.

21 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - NOITE**

21

Um homem todo engravatado, com uma maleta em mãos, aparentemente uns cinquenta anos, branco, entrega a Daniel um frasco de um remédio líquido.

DANIEL
Tem certeza que esse remédio vai funcionar? Vai causar todos aqueles efeitos?

O homem faz que sim.

DANIEL (...cont.)
Olha lá, hein, vou confiar em você.

Daniel pega sua carteira, abre e tira umas cédulas, que entrega ao homem.

DANIEL (...cont.)
Aqui o que combinamos. Muito obrigado.

O homem sai.

Daniel olha para o remédio, sádico.

DANIEL (...cont.)
É hora do show!

Nele.

Lara dormindo.

Daniel vai entrando com uma bandeja com um prato de sopa e um copo de suco, feliz, cantarolando.

DANIEL

Meu amor? Está acordada? Olha só o que eu te trouxe.

Lara vai acordando, meio sonolenta, Daniel põe a bandeja por ali, à vista de Lara e ele vai e se senta próximo a ela, carinhoso.

LARA

Que horas são?

DANIEL

Hora de você sorrir, meu amor. Você está nessa cama, infurnada nessa tristeza... Você não pode ficar assim, isso não faz bem.

LARA

E como eu posso ser feliz, Daniel? Eu perdi o meu avô, o homem que me criou, que cuidou de mim. Eu não vou conseguir viver sem ele, Daniel.

DANIEL

Eu sei, meu bem. Eu sei disso. Mas... A vida continua, nós estamos aqui, vivos. Eu estou aqui. Eu te amo, Lara. Amo você com todas as minhas forças e eu não quero ver você triste, deprimida... E, ó, por isso eu te trouxe essa sopa...

(traz a bandeja)

Que tá um brinco, meu amor. Eu aprendi com a minha mãe.

LARA

Ah, Daniel... Só você mesmo pra cuidar tão bem de mim.

DANIEL

Eu não te disse que te amo?

LARA

Você disse que aprendeu com sua mãe? Quando? Ela não morreu, aí depois você foi morar na rua...

(CONTINUA...)

Daniel percebe a garfe.

DANIEL

É, mas eu... Eu ainda passei algum tempo com ela, não foi muito, mas deu pra gente ter contato e pra ela me ensinar a receita dessa sopa.

Daniel pega o copo de suco; entrega.

DANIEL (...cont.)

Olha, toma esse suco. Suco de maracujá e dos pés que temos aqui, na horta da mansão. Eu fiz... **Especialmente** pra você.

Lara pega o copo, admira.

LARA

Maracujá... Uma das frutas que o meu avô mais amava. Sabia que foi ele que trouxe às sementes e ele mesmo plantou?

DANIEL

Sim, imagino. O doutor Humberto era um homem... Espetacular. Agora, bebe. Vai te fazer bem.

LARA

Tá...

Lara bebe o suco, enquanto é acompanhada por Daniel, atento.

DANIEL

Isso. Isso, meu amor. Agora, coma. Isso é tudo pra você.

Neles.

CORTA PARA:

Lara em sua cama, pensativa.

ATÉ QUE, DE REPENTE, AS LUZES DA MANSÃO SE APAGAM e ela fica no escuro.

LARA

Quê que tá acontecendo? Daniel? Daniel? Tá tudo escuro... Daniel? Cadê você? Daniel, a minha cadeira... Eu não alcanço a minha cadeira.

(CONTINUA...)

E vai saindo por trás da cortina das janelas, uma figura, um corpo humano, uma sombra e Lara se apavora.

LARA (...cont.)

Quem tá aí? Quem tá aí? Quem é
você? SOCORROOOOOO! DANIEL? DANIEL?

A figura vai se aproximando, Lara, então, se arrasta da cama e por conta de suas pernas acaba CAINDO NO CHÃO. GRITA.

LARA (...cont.)

ALGUÉM ME AJUDA, POR FAVOR...
ALGUÉM ME AJUDA! SOCORROOOO!
SOCORROOOO!

Lara começa a RASTEJAR pelo chão quarto, indo até a porta de saída, com muita dificuldade, aos prantos.

LARA (...cont.)

ALGUÉEEEM? PELO AMOR DE DEUS,
ALGUÉM!

Lara vai olhando de relance para trás, enquanto rasteja, e vê a figura lhe perseguindo.

LARA (...cont.)

SAI DAQUI! SAI DAQUI! SOCORROOOO!

Lara vai chegando no CORREDOR, ATÉ QUE AS LUZES SE ASCENDEM.

Lara, bastante ofegante, tenta abrir os olhos para enxergar, mas sua visão está turva.

LARA (...cont.)

Daniel...? Meu amor...

E Lara ouve uma voz, semelhante a de Humberto, que diz:

VOZ

Lara... Sou eu, Lara. Socorro,
Lara. Me salva... Por que você não
me salva?

Lara, ao ouvir, vai agonizando, buscando ar, e a voz torna a repetir, porém num tom agressivo, meio diabólico:

VOZ (...cont.)

LARAAAAA! POR QUE VOCÊ NÃO ME
SALVA, LARA? CADÊ VOCÊ, LARA? ME
AJUDA!

(CONTINUA...)

LARA

AAAAAAAAAAAA!

E AS LUZES APAGAM.

LARA (...cont.)

SOCORROOOOOO! Alguém me ajuda,
pelo amor de Deus! Vovô? VOVÔ? EU
TÔ AQUI! Eu tô aqui! Eu tô aqui! Eu
tô aqui... Ai, meu Deus, ai meu
Deus...

CORTA PARA:

AS LUZES ASCENDEM.

Lara encostada na parede do corredor, sonolenta, e Daniel já ali, lhe observando.

Ele aproxima dela.

DANIEL

Lara... Lara, sou eu!

Lara desperta, ofegante, amedrontada.

LARA

SOCORROOOOO! SOCORROOO!

DANIEL

Lara, sou eu! Eu sou real! Sou eu,
o Daniel, meu amor. Olha pra mim!

LARA

Daniel? Daniel?

Lara abraça-o, beija-o.

LARA (...cont.)

Quê que ta acontecendo comigo? Eu
tava com você até nesse instante em
cima da cama, eu jantei a sopa... E
do nada/ Tudo apagou! Daniel, eu
ouvi o meu avô/

DANIEL

Calma...

LARA

Eu ouvi! Eu OUVI! Ele tava no meu
quaro, ele veio atrás de mim/ Ele
me/me/ me pediu ajuda!

(CONTINUA...)

DANIEL

Respira, Lara! Respira! Meu amor, eu sei que é difícil de você ouvir isso... E pra mim também é difícil de falar, mas... Meu anjo, você não tá bem. A sopa que eu levei pra você... Foi há dias trás. Há muitos dias trás.

LARA

O quê? Não! Você... Você tá errado!

DANIEL

Meu amor, escuta, você passou por um momento difícil, perdeu o seu avô... Pessoas tão frágeis como você não suportam e... Sucumbem. Você tá delirando há dias, vendo vultos/

LARA

Eu vi! Mas eu vi, Daniel! EU VI!

DANIEL

Você imaginou que viu, meu amor. Não tem nada aqui. E eu ainda te pedi...

LARA

Pedi... Pediu o quê?

DANIEL

Lara, você precisa se cuidar. Eu não posso cuidar de você aqui, não assim. Você precisa de cuidados médicos.

LARA

Eu tô louca? Eu tô... Louca, é isso?

DANIEL

Minha princesa, minha doce princesa... Eu quero te ajudar. Acho que tá na hora, né?

Daniel puxa do bolso da calça um papel dobrado e uma caneta.

DANIEL (...cont.)

Eu quero te ajudar... Basta você assinar isso aqui.

(CONTINUA...)

LARA

O que é isso?

DANIEL

Eu vou te levar pra um lugar, Lara. Nesse lugar vai ter pessoas que vão me ajudar a cuidar de você, mas eu não posso te levar a força. Você tem que assinar esse papel, que é tipo um "termo de aceito", entendeu?

LARA

Eu tô louca... Daniel... Eu... Eu vi.../ Eu tô maluca?

DANIEL

Não é louca, maluca, você só precisa de cuidados. Vai, assina. Vai ser melhor pra você.

Lara, ainda assusada, olhando para os arredores, pega o papel e a caneta...

DANIEL (...cont.)

Isso, meu amor... Assina aqui.

Lara assina o documento.

FADE OUT:

FADE IN:

23

INT. CASA DE REPOUSO SANTA CLARA/QUARTO - NOITE

23

Um quarto pequeno, todo na cor branca, porém bem aconchegante, com uma cama, janela, uma mesa com livros, lápis, canetinhas e folhas.

Lara está na cama, já dormindo, enquanto é observado por Daniel.

DANIEL

Você não tem culpa de nada disso, Lara... Mas eu preciso continuar a fazer o que eu prometi a meu pai há anos atrás. Eu preciso destruir todo o império de seu avô. Eu vou destruir tudo que aquele velho sequer um dia sonhou em ter! Espero que um dia você me perdoe e me entenda.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

34.

Daniel acaricia o rosto rosado de Lara, com certo afeto, dá um sorriso de canto, e em seguida diz:

DANIEL (...cont.)
Boa noite, minha princesa!

Tempo em Daniel, e:

FADE OUT:

FIM DO CAPÍTULO 026